

14376 - O conhecimento tradicional em sementes crioulas: uma experiência vivenciada na Terra Indígena Guarita

Traditional knowledge on traditional seeds: an experience at Terra Indígena do Guarita

FEIJÓ, Cristiane¹; ANTUNES, Irajá Ferreira²; BEVILÁQUA, Gilberto A Peripolli²; EICHHOLZ, Claiton Joel¹; GREHS, Raul Celso¹.

1 Universidade Federal de Pelotas, cristavaresfeij@gmail.com; 2 Embrapa Clima Temperado – Pelotas/RS, iraja.antunes@embrapa.br; 2 gilberto.bevilaqua@embrapa.br; 1 claiton_sls@hotmail.com; 2 raul.grehs@embrapa.br

Resumo:

O presente trabalho relata pesquisa conduzida na Terra Indígena Guarita, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, entre os municípios de Tenente Portela, Miraguaí, Redentora e Erval Seco. A experiência desenvolveu-se no período de janeiro a junho de 2012 no intuito de identificar as variedades de sementes crioulas que os guardiões indígenas conservam e conhecer as áreas de paisagem onde é realizado o manejo da agrobiodiversidade. Constatou-se que estes guardiões possuem um banco dinâmico de germoplasma crioulo, ou seja, estas sementes estão inseridas no seu contexto natural e são manejadas através de práticas do conhecimento tradicional. Estas práticas são passadas de geração a geração, e, mesmo diferenciando-se culturalmente, os guardiões conseguem manter significativamente a diversidade de variedades crioulas.

Palavras-Chave: guardiões de sementes; agrobiodiversidade; germoplasma.

Abstract:

The presente paper reveals research results obtained at Terra Indígena do Guarita, located at Tenente Portela, Miraguaí, Redentora and Erval Seco municipalities, in Northwest Rio Grande do Sul State, Brazil. Field work was conducted from January to June, 2012, aiming identifying landraces maintained by indigenous seed keepers, besides knowing agrobiodiversity management landscape. It was detected that seed keepers have a dynamic germplasm bank where the landraces are worked according to the natural context and traditional knowledge. Such practices are inherited from generation to generation, and despite the cultural differences among indigenous groups, seed keepers are able to maintain landrace diversity.

Keywords: seed keepers; agrobiodiversity; germplasm.

Contexto

O Brasil é um país de múltiplas diversidades, sejam elas étnicas, culturais ou ambientais (no que diz respeito à flora, à fauna, ao clima, etc.).

Posto que o estado do Rio Grande do Sul é composto pela diversidade étnica e cultural de sociedades distintas, dentre as quais, as de indígenas, quilombolas/negros, portugueses, espanhóis, italianos e alemães, também deve ser

considerada a diversidade paisagística do estado no que se refere à formação geológica do relevo (áreas de planície costeira, planalto dissecado do sudeste, planalto basáltico e depressão central), ao que corresponde uma vegetação característica (tais como floresta Atlântica, florestas de Araucária, floresta subcaducifólia–caducifólia, savanas e estepes (campos) e formação pioneira de influência marinha).

Relativamente às riquezas étnica, cultural e ambiental do estado, buscou-se identificar agricultores caracterizados como guardiões de sementes crioulas, ou seja, aqueles que vêm mantendo as sementes de variedades de espécies alimentares (no caso) ao longo dos anos e que contam com o reconhecimento deste papel junto às comunidades em que estão inseridos. Frente à magnitude e complexidade de trabalhar com esta diversidade decidiu-se estudar apenas o grupo étnico indígena composto por Kaingang e Guarani, que se diferenciam tanto no tronco linguístico, nas manifestações da cultura, quanto às suas cosmologias.

Intrinsecamente entende-se que há uma ampla magnitude de informações em relação ao conhecimento tradicional voltado as práticas de conservar e plantar as sementes crioulas e que cada família indígena segue suas concepções intimamente ligadas a suas cosmologias étnico-culturais.

O presente trabalho relata pesquisa conduzida na Terra Indígena Guarita, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, entre os municípios de Tenente Portela, Miraguaí, Redentora e Erval Seco. A experiência compartilhada entre pesquisadores, técnicos e guardiões desenvolveu-se no período de janeiro a junho de 2012.

A experiência com os guardiões indígenas partiu da proposta de atividades desenvolvidas através do projeto genericamente denominado “Sementes Crioulas”, desenvolvido na Embrapa Clima Temperado, que tem como objetivo, dentre outros, identificar guardiões de sementes crioulas de diversas etnias, localizados em diferentes contextos socioambientais.

Concretamente, buscou-se identificar as variedades de sementes crioulas que esses guardiões indígenas conservam, além de conhecer como é realizado o manejo agrícola, através das praticas do conhecimento tradicional.

Foi perceptível que o manejo das sementes crioulas está envolvido num sistema complexo que abrange a manutenção das sementes, a sua troca, as cosmologias relativas a cada variedade, aos mitos e ritos praticados, tanto pelos guardiões Kaingang como Guarani, geralmente objetivando a proteção e a fertilidade da planta. O conjunto destas práticas é fruto do conhecimento que é passado de geração a geração, designado academicamente como conhecimento tradicional.

Atualmente há uma corrente do conhecimento que tenta quebrar paradigmas que afastam conhecimento científico e conhecimento tradicional. Coloca Carneiro Da Cunha (2012, p.441) “o tema do conhecimento tradicional está hoje por toda parte –

no Banco Mundial, na Organização Mundial da Saúde, na FAO, na OMPI, na Unesco, e também em outros círculos menos oficiais.”

Descrição da experiência

As sementes crioulas são uma das manifestações étnicas e culturais indígenas Kaingang e Guarani na Terra Indígena Guarita. A manutenção dada através de práticas tradicionais e agroecológicas revelam significativamente a agrobiodiversidade do local.

Inicialmente para conhecer os guardiões indígenas, houve conversas informais com o grupo da Secretaria da Agricultura e Departamento do Meio Ambiente de Tenente Portela/RS e com os indígenas da T. I. Guarita esclarecendo que a pesquisa seria realizada em parceria com Embrapa Clima Temperado de Pelotas/RS (Projeto Sementes Crioulas) e a Prefeitura Municipal de Tenente Portela/RS (Secretaria da Agricultura e Departamento do Meio ambiente). Logo, foram reunidos os guardiões indicados para esclarecer a metodologia do projeto, mais especificamente das atividades que seriam realizadas com os indígenas guardiões e suas famílias na T.I. Guarita, atos estes registrados em Ata e fotografias. Foram pesquisadas 12 famílias de guardiões de sementes crioulas, entre os setores Pedra Lisa, Linha Esperança, Três Soitas e Km 10 da T.I. Guarita, pertencentes ao município de Tenente Portela/RS.

Na sequência, foi necessário construir e aplicar um questionário semi-estruturado, objetivando conhecer e inventariar os elementos da agrobiodiversidade, focando nas variedades de sementes crioulas que os guardiões indígenas protegem.

A metodologia utilizada parte da análise geográfica, por meio de leitura e interpretação das unidades de paisagem da T.I. Guarita. Para a realização da presente pesquisa foi necessária a utilização de metodologias que possibilitaram a identificação e a caracterização do ambiente natural da T.I. Guarita e dos guardiões indígenas de sementes crioulas.

Metodologicamente, em um primeiro momento foi realizado um inventário da agrobiodiversidade; O questionário visou documentar os elementos pertencentes à agrobiodiversidade da T.I. Guarita, bem como permitiu identificar e analisar a datação (há quantos anos) da produção e/ou proteção das variedades crioulas (de feijão, milho, abóbora e batata, dentre outras).

As famílias guardiãs de sementes crioulas são aquelas que plantam, guardam e protegem as sementes, ramas e raízes já há alguns anos, passando-as de geração em geração. Geralmente, estas sementes crioulas encontradas com guardiões indígenas são cultivadas por estes há mais de 100 anos. Em alguns casos, algumas sementes possuem um tempo de preservação ainda maior, mas que é difícil de ser determinado, pois os próprios guardiões indígenas já desconhecem este parâmetro.

Foi possível detectar entre os guardiões de sementes crioulas doze cultivares de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) e oito cultivares de milho (*Zea mays* L.). Também foi

detectado o uso de cultivares para as culturas de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), amendoim (*Arachis hypogaea* L.), batata-doce (*Ipomoea batatas* L. (Lam.)), abóbora (*Cucurbita pepo* L.) e moranga (*Cucurbita máxima* Duchesne). A presença de árvores frutíferas é significativa em boa parte das famílias de guardiões de sementes crioulas.

Para conhecer o local onde era realizado o manejo da agrobiodiversidade pelos guardiões indígenas, foi necessário classificar a paisagem da T.I. Guarita em unidades de paisagem (forma, função, estrutura e dinâmica). Segundo classifica Verdum (2006, p. 02)

A forma é o aspecto visível de uma determinada paisagem. A função pode ser compreendida pelas atividades que foram ou estão sendo desenvolvidas e que estão materializadas na forma socialmente. Já a estrutura é outro critério que não pode ser dissociado da forma e da função, sendo esta reconhecida como a que revela os valores e as funções dos diversos objetos que foram concebidos em determinado momento histórico. Enquanto que a dinâmica é a ação contínua que se desenvolve gerando diferenças entre as unidades de paisagens no que se refere aos resultados dessas dinâmicas, no tempo, na sua continuidade e na sua mudança (VERDUM, 2006, p. 02).

Esta metodologia possibilitou uma análise da transformação da paisagem da Terra Indígena, bem como conhecer o tipo de ocupação, uso do solo e também pela utilização dos recursos naturais, e em quais locais eram abertas as roças para plantio das sementes crioulas.

Sucintamente, no que ficou classificado geograficamente de topo do planalto (com elevação do terreno variando de 400 a 500 metros), as áreas estão sendo ocupados por agricultores não indígenas e têm como funcionalidade as atividades agrícolas mecanizadas para o plantio e colheita de monocultivos;

Na borda do planalto (onde as elevações variam bruscamente entre 300m e 420m), caracterizam-se pela heterogeneidade de produção das sementes crioulas plantada pelos guardiões indígenas. A vegetação varia entre a capoeira e a mata nativa e nota-se que grande parte desta unidade de paisagem ainda é recoberta por vegetação nativa bem conservada. A estrutura desta paisagem tem relação com a valorização que os guardiões indígenas agregam a este local, onde o solo tem grande presença de matéria orgânica, e a onde a mata nativa (local de coleta de plantas medicinais e de materiais para a elaboração de artesanato) ainda está bem preservada. Para os indígenas, esta unidade de paisagem representa a possibilidade da subsistência de suas famílias, seja através do cultivo das sementes crioulas, seja da coleta de material nativo (palha, madeira, frutas, plantas medicinais, animais, dentre outros).

Resultados

Acompanhando os guardiões indígenas nas diversas atividades do dia a dia e nas

conversas informais, pode-se perceber a preocupação em manter as variedades de sementes crioulas, pois houve significativas perdas de algumas delas, seja por motivos de armazenamento ou por ocorrência de doenças nas plantas, como também por questões climáticas.

Outro aspecto a ser levado em conta é o desinteresse do conhecimento tradicional pelos jovens. Uma das causas deste desprendimento são as dificuldades enfrentadas pelos guardiões mais velhos no que diz respeito à ineficiência das políticas públicas, bem como na aplicação de projetos de extensão, ao serem considerados o conhecimento tradicional relacionado às práticas de plantio, como também à comercialização das sementes crioulas.

Diante de tais problemas, surge a necessidade de delinear estratégias para minimizar as dificuldades, como projetos que estimulem os mais jovens, por meio da criação de oficinas direcionadas às práticas de conhecimento tradicional no manejo da agrobiodiversidade; projetos que incentivem a criação e a participação em feiras de sementes crioulas indígenas; programas de pesquisa e extensão técnica que permitam o trabalho e valorização do conhecimento tradicional, através de práticas agroecológicas e o escoamento destas sementes para as próprias escolas indígenas, objetivando a prática e o consumo do alimento tradicional do grupo, garantindo, assim, a soberania e a segurança alimentar dos mesmos.

Referências bibliográficas:

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Questões suscitadas pelo conhecimento tradicional.**

Revista de Antropologia. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/46971>>

Acesso em: 13 jul. 2013, 16:27.

VERDUM, R. VIEIRA, L. De F. DOS S. SILVEIRA, C. T. DA. **Unidades de paisagem do parque estadual de Itapeva-** RS. VI Simpósio Nacional de Geomorfologia. 6 a 10 de setembro de 2006. Disponível em:

<<http://www.labogef.iesa.ufg.br/links/sinageo/articles/453.pdf>>.

Acesso em: 13 jul. 2013, 16:11.